



UNIDOS NA INCERTEZA

Agosto de 2020

O retrovisor da vida nos mostra um longo caminho percorrido pleno de conquistas, vitórias, alegrias, adversidades, decepções. À frente nebulosidade, insegurança, curiosidade, incerteza. Sem dúvida, um momento cósmico de rupturas e reinvenções. A pandemia do novo Corona vírus trouxe incontestáveis revelações e reafirmações sobre a condição humana. Nossas tragédias e nossa nobreza sobressaem em um ambiente inverossímil e paradoxal. Altruísmo, vilania, solidariedade, desigualdades, tudo aflora de maneira pungente e brutal. Tudo humano, muito humano.

No campo da saúde mental, como costumeiro, as comédias e dramas antigas ou do cotidiano revestem-se de cores particulares. O Estado é vilipendiado e a sociedade abandonada a seu próprio destino. O comportamento caótico do Poder Executivo impede a articulação e coordenação das ações necessárias à condução de um processo minimamente competente no combate aos males causados pela pandemia. O Ministério da Saúde sofre uma intervenção cujo resultado é sua paralisação no que concerne às funções de produção, proteção e promoção da saúde e da vida. Da Coordenação de Saúde Mental nunca mais se ouviu falar. Se não há qualquer sinal de planejamento e organização no Ministério como um todo, no caso da Coordenação de Saúde Mental a sinalização é de absoluta inexistência, em um momento crucial para a atenção psicossocial no país. Todos estes sinais apontam para um desastre cada vez maior. As consequências para a saúde como um todo e para a saúde mental da população brasileira poderão ser sinistras.

Apesar de tudo, na névoa que visualizamos à frente do caminho ainda reluz, de alguma forma, a esperança. Não apenas a fé, que não necessita explicação, mas a constatação de que mesmo em meio às maiores adversidades a dignidade humana consegue subsistir. Reforçando esta dignidade temos um sistema de saúde tão fortemente alicerçado que resistiu, até agora, a um

incansável ataque de forças políticas e econômicas dedicadas a sua total destruição. Há, ainda, em curso, uma Reforma Psiquiátrica que, apesar do assédio constante de corporações diversas, mantém-se ainda como norteadora de ações de resistência contra a estigmatização e objetificação de contingentes substanciais da população, bem como contra a institucionalização e normalização da lógica manicomial. Com base em um arcabouço teórico, técnico, político, jurídico, social e cultural brilhantemente construído no contexto da Reforma Sanitária e da Reforma Psiquiátrica, nos vemos unidos, superando diferenças e conjugando forças contra a mercantilização da vida e das pessoas, continuando a lutar pela construção de ambientes preche de amor, solidariedade, liberdade e boa-fé.

Olhar o retrovisor nos alerta para os erros cometidos e nos fortalece frente ao que de bom realizamos. À frente, as nuvens se apresentam ao mesmo tempo ameaçadoras e intrigantes. Temos a certeza de que os tempos serão difíceis, povoados de tempestades. Mas algo se afigura como fortalecedor, uma luz para além das nuvens nos enche de esperança de que lições possam ser aprendidas e que talvez haja ainda outras chances para mais uma nova fase de reinvenção. Tudo nos leva à incerteza, talvez a única certeza seja de que unidos por bons propósitos e com humildade para melhor entender o que esta realidade pode nos ensinar, enfrentaremos melhor as adversidades do porvir.

Walter Ferreira de Oliveira
Editor Científico
CBSM

Crédito de imagem
Farham Muhammad Aiman
via Unsplash